

Nota de Abertura

» O Comissário Europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, visitou os Açores de 27 a 28 de junho, pp. Esta visita acontece num momento particularmente importante para a agricultura europeia e açoriana, em particular, pois encontra-se em discussão o próximo Quadro Financeiro Plurianual Comunitário (2021-2027), com uma nova proposta para a Política Agrícola Comum (PAC) que penaliza o setor agrícola açoriano, facto que foi atenuado com a notícia de que não haverá cortes no POSEI. Esta visita permitiu ao Comissário Hogan ter um conhecimento mais profundo da realidade açoriana, que resultou do contacto com as forças vivas da Região e sobretudo com as forças políticas açorianas, com a Federação Agrícola e com o Governo Regional dos Açores. Esta visita do Comissário Hogan aos Açores, à ilha de São

Miguel, insere-se numa série de eventos promovida pela Comissão Europeia, os “Diálogo com os Cidadãos”, que pretendem tornar a Europa mais próxima. No presente caso, o tema foi a nova PAC e os Açores. O evento decorreu nas instalações da Associação Agrícola de São Miguel, contando com a participação do Ministro da Agricultura do Governo de Portugal, Capoulas Santos, do Secretário Regional da Agricultura e Florestas, João Ponte, dos Eurodeputados Sofia Ribeiro e Ricardo Serrão Santos, e de Jorge Rita, Presidente da Federação Agrícola dos Açores. O Europe Direct Açores, como organismo de informação da União Europeia sediado na Região Autónoma dos Açores, participou neste evento.

Prof. Doutor Alfredo Borba
Coordenador do Centro de Informação
Europe Direct dos Açores

Portugal é exemplo na luta contra as alterações climáticas

» De acordo com um relatório da Rede Europeia de Ação Climática, apenas atrás da Suécia (77%), Portugal (66%) está comprometido com a problemática das alterações climáticas. A redução de emissões de carbono, a promoção de energias renováveis e de energia eficiente nos lares são duas das medidas a cumprir para se atingirem as metas que permitem a minimização

do impacto das alterações climáticas. Este mesmo relatório indica que a maioria dos países europeus estão a falhar os objetivos e metas propostas no Acordo de Paris. Apesar de Portugal estar num bom caminho, nenhum país europeu mostrou um desempenho suficiente ao nível da ambição e progressão das emissões de carbono.

Bolas de Bruxelas

Mito #1 sobre a UE: Schengen facilita a circulação de criminosos e terroristas

» A livre circulação no interior do espaço Schengen é um dos elementos essenciais da identidade europeia. A UE combate a criminalidade transfronteiras e o terrorismo de várias formas, como seja, através do reforço dos controlos nas fronteiras externas e da cooperação policial transfronteiras; embora, em princípio, não existam controlos nas fronteiras internas de Schengen.

A crise dos refugiados, em 2015, revelou algumas deficiências nos controlos das fronteiras externas, que estão a ser abordadas, nomeadamente com a criação da nova Guarda Costeira e de Fronteiras Europeia.

A UE também criou o Centro Europeu de Luta contra o



Terrorismo, a fim de reforçar o apoio aos Estados-Membros na luta contra o terrorismo e a radicalização.

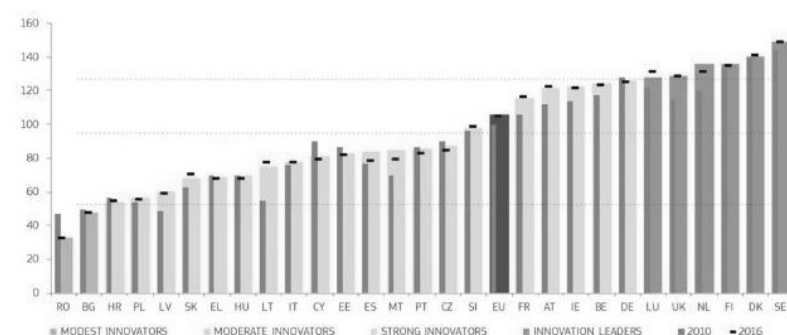
Em 2015, o Sistema de Informação de Schengen (SIS) foi consultado três mil milhões de vezes pelas autoridades nacionais e foram trocadas mensalmente 100 000 mensagens entre as autoridades nacionais, através do Sistema Europeu de Informação sobre os Registos Criminais.

Desde a sua criação, o SIS permitiu a detenção de 25 000 pessoas, recusou a entrada na fronteira a 79 000 e encontrou 12 000 pessoas desaparecidas. Numa base diária, facilita a deteção de ameaças terroristas. Todos os dias, 3,5 milhões de pessoas atravessam as fronteiras internas do espaço Schengen.

Em 2014, o comércio intraeuropeu atingiu mais de cinco mil milhões de euros.

Reforçar inovação na Europa

» O Paine Europeu da Inovação de 2018 mostra que o desempenho da UE em matéria de inovação continua a melhorar, mas também que têm de ser realizados esforços adicionais para assegurar a competitividade da Europa a nível mundial. Portugal encontra-se abaixo da média da UE, fazendo parte do grupo de países que têm uma inovação moderada. A Suécia mantém-se como líder da inovação na UE, seguida da Dinamarca, da Finlândia, dos Países Baixos, do Reino Unido e do Luxemburgo, que se junta este ano ao grupo dos principais inovadores. A Alemanha desce de posição no grupo dos inovadores mais fortes. Em média, o desempenho



da UE em matéria de inovação aumentou 5,8% desde 2010. A edição deste ano do painel revela uma tendência positiva na maioria dos países. A UE está a aproximar-se dos seus principais concorrentes, como o Canadá, o Japão e os Estados Unidos. Contudo, a redução deste fosso de inovação e a liderança da UE em relação à China exigirá um

esforço para aprofundar o potencial inovador da Europa. Este painel faz, anualmente, uma avaliação comparativa do desempenho dos Estados-Membros no domínio da inovação e entre estes e os seus concorrentes internacionais, com o objetivo de identificar as áreas em que devem concentrar os seus esforços.